

NOTA INFORMATIVA: TÉTANO ACIDENTAL EM GOIÁS

Semana Epidemiológica-SE 25 | 2023

Vigilância em Saúde | Centro de Informações Estratégicas em Vigilância em Saúde Nº 09 | 19.06.23

DESCRIÇÃO DO EVENTO

No mês de maio de 2023, a Secretaria de Saúde do Estado de Goiás confirmou **um caso de tétano acidental grave** de um paciente residente do município de São Luís de Montes Belos. O paciente foi hospitalizado em uma Unidade de Terapia Intensiva de um hospital em Goiânia após pisar em um prego e desenvolver sintomas compatíveis com a doença.

DESCRIÇÃO DA DOENÇA

O tétano acidental é uma doença de característica aguda, causada pela ação de exotoxinas **produzidas** pelo *Clostridium tetani*, que provocam hiperexcitabilidade do sistema nervoso central.

O *Clostridium tetani* é normalmente encontrado na natureza, sob a forma de esporo, podendo ser identificado em pele, fezes, arbustos, poeiras das ruas e trato intestinal dos animais. A transmissão ocorre pela **introdução de esporos em solução de continuidade da pele e de mucosas (ferimentos superficiais ou profundos de qualquer natureza)**. O período de incubação (entrada do bacilo no ferimento e o primeiro sintoma) ocorre em média de 5 a 15 dias, podendo variar de 3 a 21 dias.

As manifestações clínicas do tétano acidental são caracterizadas por hipertonias musculares localizadas ou generalizadas. O paciente apresenta **trismo** (dificuldade de abrir a boca), **e riso sardônico e dificuldade de deambular devido á hipertonia muscular**. Pode ocorrer **disfagia** (dificuldade de deglutição), **rigidez de nuca, hipertonia da musculatura torácica de músculos abdominais e de membros inferiores**. A hipertonia torácica, contração da glote e as crises espásticas podem causar a insuficiência respiratória, o que leva a frequentes ocorrências de óbitos nos pacientes doentes por tétano.

O tétano é uma doença prevenível por vacina, sendo está disponível na rede do Sistema Único de Saúde através do Programa Nacional de Imunização. O esquema da vacina deve ocorrer a partir do segundo mês de vida com três doses da vacina. A partir dos 7 anos de idade, quem recebeu o esquema completo da vacina deve realizar as doses de reforços a cada 10 anos.

O tétano acidental é uma **doença de notificação compulsória imediata**, portanto, deve ser notificada à Vigilância Epidemiológica municipal logo que identificada a suspeita da doença.

ORIENTAÇÕES GERAIS AOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE E POPULAÇÃO

- Diante da identificação de um caso suspeito de tétano acidental, comunicar o caso à vigilância epidemiológica através do telefone (62) 3545 6061;
- Preencher ficha de notificação e investigação de tétano acidental e encaminhar para a vigilância epidemiológica;
- Comunicar a ocorrência do caso ao CIEVS de Aparecida de Goiânia pelo telefone (62) 3545-9279 ou (62) 99290-4714 (finais de semana e feriados);
- Fortalecer as orientações quanto à vacinação contra tétano para crianças e adultos durante as consultas de rotina nas unidades básicas de saúde;
- Orientar a população adulta que tenha o registro incompleto da vacina antitetânica ou que ainda não tenha recebido a dose de reforço (realizada a cada 10 anos), que procure uma unidade de saúde para atualizar o esquema vacinal, protegendo-se contra a doença;
- Avaliar pacientes vítimas de ferimentos com risco mínimo ou alto risco para tétano e indicar vacinação ou soro conforme a situação vacinal (Quadro abaixo).

Ferimentos com risco mínimo para tétano: Ferimentos superficiais, limpos, sem corpos estranhos ou tecidos desvitalizados;

Ferimentos com alto risco para tétano: Ferimentos profundos ou superficiais sujos; com corpos estranhos ou tecidos desvitalizados; queimaduras; feridas puntiformes ou por armas brancas e de fogo; mordeduras; politraumatismos e fraturas expostas.

Condutas profiláticas de acordo com o tipo de ferimento e a situação vacinal.

HISTÓRIA DE VACINAÇÃO PRÉVIA CONTRA TÉTANO	FERIMENTOS COM RISCO MÍNIMO DE TÉTANO ^a			FERIMENTOS COM ALTO RISCO DE TÉTANO ^b		
	Vacina	SAT/IGHAT	Outras condutas	Vacina	SAT/IGHAT	Outras condutas
Incerta ou menos de três doses	Sim ^c	Não	Limpar e desinfetar, lavar com soro fisiológico e substâncias oxidantes ou antissépticas e desbridar o foco de infecção.	Sim ^c	Sim	<ul style="list-style-type: none"> Desinfetar, lavar com soro fisiológico e substâncias oxidantes ou antissépticas e remover corpos estranhos e tecidos desvitalizados. Desbridamento do ferimento e lavagem com água oxigenada.
Três doses ou mais, sendo a última dose há menos de cinco anos	Não	Não		Não	Não	
Três ou mais doses, sendo a última dose há mais de cinco e menos de dez anos	Não	Não		Sim (um reforço)	Não ^d	
Três ou mais doses, sendo a última dose há dez ou mais anos	Sim	Não		Sim (um reforço)	Não ^d	
Três ou mais doses, sendo a última dose há dez ou mais anos em situações especiais	Sim	Não		Sim (um reforço)	Sim ^e	

Fonte: Deidt/SVS/MS.

- Ferimentos superficiais, limpos, sem corpos estranhos ou tecidos desvitalizados.
- Ferimentos profundos ou superficiais sujos; com corpos estranhos ou tecidos desvitalizados; queimaduras; feridas puntiformes ou por armas brancas e de fogo; mordeduras; politraumatismos e fraturas expostas.
- Vacinar e aprazar as próximas doses para complementar o esquema básico. Essa vacinação visa proteger contra o risco de tétano por outros ferimentos futuros. Se o profissional que presta o atendimento suspeita de que os cuidados posteriores com o ferimento não serão adequados, deve considerar a indicação de imunização passiva com soro antitetânico (SAT) ou imunoglobulina humana antitetânica (IGHAT). Quando indicado o uso de vacina e SAT ou IGHAT, concomitantemente, devem ser aplicados em locais diferentes.
- Para paciente imunodeprimido, desnutrido grave ou idoso, além do reforço com a vacina, está também indicada IGHAT ou SAT.
- Se o profissional que presta o atendimento suspeita de que os cuidados posteriores com o ferimento não serão adequados, deve considerar a indicação de imunização passiva com SAT ou IGHAT. Quando indicado o uso de vacina e SAT ou IGHAT, concomitantemente, devem ser aplicados em locais diferentes.

REFERÊNCIAS

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Articulação Estratégica de Vigilância em Saúde. Guia de Vigilância em Saúde [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Articulação Estratégica de Vigilância em Saúde. – 5. ed. rev. e atual. Brasília: Ministério da Saúde, 2022.

Secretaria de Estado de Saúde. Caso recente de tétano em Goiás traz alerta para a importância da vacinação. Disponível em: <https://www.saude.go.gov.br/noticias/18388-caso-recente-de-tetano-em-goias-traz-alerta-para-a-importancia-da-vacinacao>. Acesso em 13 jun 2023.

Elaboração: Giselle Caetano Souza | Chefe do CIEVS; Alessandra Pereira Araújo Bastos, Giselle Pereira Martins de Souza, Flávio Toledo de Almeida | Enfermeiros do CIEVS; Luzia dos Santos Oliveira | Apoiadora do CIEVS | MS | FIOTEC.

Revisão: Gislene Marques | Coordenadora da Vigilância Epidemiológica; Fabíola Luz | Diretora de Vigilância Epidemiológica e Ambiental.

Aprovação: Daniela Fabiana Ribeiro | Superintendente de Vigilância em Saúde.